

O SEGREDO PARA O FUNCIONAMENTO DO PROCESSO NO SERIADO TELEVISIVO 3%²¹

ANA BEATRIZ VASCONCELOS (UFC)

MARIA ADNA DA CRUZ SILVA(UFC)

GERMANA DA CRUZ PEREIRA(UFC)

GEORGIA DA CRUZ PEREIRA(UFC)

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é examinar a manipulação do discurso na série de televisão brasileira 3%, de Pedro Aguilera (2016). Trata-se uma narrativa distópica ambientada num lugar não especificado do Brasil, onde a maior parte da população vive em estado de extrema miséria. Dessa maneira, para ter uma vida mais digna, ao completar 20 anos, os jovens passam por um processo seletivo para viver em um "novo mundo", num sistema ou modelo de hierarquização e premiação fundamentado nos méritos de cada indivíduo. O *Processo* é tão seletivo que apenas três por cento dos candidatos chega ao Maralto, ou seja, apenas aqueles que lograrem passar pelas provas propostas, vão viver no almejado mundo mais justo e cheio de benefícios, o Lado de Lá. Essa pesquisa é voltada, principalmente, para a análise do discurso manipulador dos líderes e participantes desse Sistema apresentados na primeira temporada do seriado televisivo. À vista disso, selecionamos as sequências narrativas, identificamos os elementos linguístico-discursivo e, também examinamos como se dá essa construção, tomando como base teórica para nossa análise os estudos sobre discurso, manipulação e ideologias de Van Dijk (2008), bem como sua metodologia para a análise das estruturas ideológicas do discurso, Patrick Charaudeau (2006) com as suas reflexões sobre o discurso das mídias e Pereira (2014) sobre a análise dos discursos imagético-verbais. Obtemos, desse modo, as possíveis complicações e conflitos, causados pelo uso da manipulação e descrevemos como essa se constrói no discurso analisado.

²¹ Trabalho desenvolvido no Discursiva – Grupo de Estudos em Narrativas Multimídias da Universidade Federal do Ceará.

Palavras-chave: Manipulação, Discurso, Narrativa Multimidiáticas.

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es examinar la manipulación del discurso en la serie de televisión brasileña 3%, de Pedro Aguilera (2016). Se trata de una narrativa distópica ambientada en un lugar no especificado de Brasil, donde la mayor parte de la población vive en estado de extrema miseria. De esta manera, para tener una vida más digna, al cumplirse 20 años, los jóvenes pasan por un proceso selectivo para vivir en un "nuevo mundo", en un sistema o modelo de jerarquización y premiación fundamentado en los méritos de cada individuo. El proceso es tan selectivo que sólo un tres por ciento de los candidatos llega al Maralto, es decir, sólo aquellos que logren pasar por las pruebas propuestas, van a vivir en el deseado mundo más justo y lleno de beneficios, el Lado de Allí. Esta investigación se dirige principalmente al análisis del discurso manipulador de los líderes y participantes de ese sistema presentados en la primera temporada de la serie televisiva. A la vista de eso, seleccionamos las secuencias narrativas, identificamos los elementos lingüístico-discursivo y, también examinamos cómo se da esa construcción, tomando como base teórica para nuestro análisis los estudios sobre discurso, manipulación e ideologías de Van Dijk (2008), así como su metodología para el análisis de las estructuras ideológicas del discurso, Patrick Charaudeau (2006) con sus reflexiones sobre el discurso de los medios y Pereira (2014) sobre el análisis de los discursos imagético-verbales. Obtenemos, de ese modo, las posibles complicaciones y conflictos, causados por el uso de la manipulación y describimos cómo se construye en el discurso analizado.

Palabras-clave: Manipulación, Discurso, Narrativa Multimedias.

1. INTRODUÇÃO

A manipulação envolve não apenas o poder, mas especificamente abuso de poder, ou seja, dominação (VAN DIJK, 2008, p. 234).

Nos nossos dias, é visto que a manipulação está presente nos feitos mais simples do ser humano, desde os primeiros meses de um bebê, pois quando a criança deseja algo e sua vontade não é realizada, através do choro vem a demonstração de insatisfação e que é necessária outra ação dos pais para que ele cesse o choro. Dessa maneira, o bebê começa a entender que com o seu choro ele pode alcançar o que almeja, a partir daí, a

criança utiliza seus primeiros artifícios de manipulação.

Os pais podem manipular seus filhos por causa da sua posição de poder e autoridade na família, professores podem manipular seus alunos por causa da sua posição institucional ou profissional e por causa dos seus conhecimentos. O mesmo é verdade para políticos que manipulam seus eleitores, para jornalistas que manipulam os receptores do discurso da mídia ou para líderes religiosos que manipulam seus seguidores. (VAN DIJK, 2008, p. 236)

Ambientada em algum lugar não especificado no Brasil, num futuro pós-apocalíptico, apenas os merecedores vivem no Maralto e os não aprovados, fracos e sem méritos, vivem em extrema pobreza no Continente. Uma sociedade baseada totalmente em meritocracia, na qual cada um é criador do seu próprio mérito, que, segundo apresentado na trama, fundada há mais de 100 anos pelo chamado de *Casal Fundador*. Nesse contexto, aos 20 anos de idade, todos os jovens têm o direito de participar do Processo para viver numa sociedade mais justa, o Maralto.

O objetivo dessa pesquisa é analisar sob a perspectiva de manipulação a série de televisão brasileira *3%* - de Pedro Aguilera (2016) –, tomando como base os Estudos Críticos do Discurso, examinamos as sequências narrativas, os elementos linguístico-discursivos e como se deu essa construção com as propriedades de manipulação presentes nos discursos dos líderes e participantes do processo seletivo da série brasileira. Dessa maneira, averiguamos o discurso, cognição e sociedade em *Discurso e Poder* de van Dijk (2008) e as reflexões sobre o discurso das mídias e o discurso manipulador em *Discurso das Mídias* de Patrick Charaudeau (2006). Identificamos e analisamos a manipulação presente principalmente nos discursos dos personagens Ezequiel e Rafael. Obtivemos, dessa forma, dissidências e problemas, causados pela utilização da manipulação.

Obtendo como resultado a compreensão de como se constrói o discurso manipulador, através do imagético-verbal na série futurista *3%*.

2. A MANIPULAÇÃO

A série Original Netflix – *3%* - de Pedro Aguilera (2016), é um drama que acontece em um futuro pós-apocalíptico, em algum lugar não especificado no Brasil que apenas a elite vive no Maralto e os que vivem no Continente, local devastado e de imensa miséria, aos 20 anos, precisam passar por um processo seletivo para demonstrar serem merecedores de viver com os melhores no Maralto.

À vista disso, muitas das provas do Processo acontecem de maneira cruel e desumana. Mas, os participantes do Processo são capazes de tudo para viver com a elite do Maralto. Através da meritocracia, eles tentam provar que são merecedores para viver no Maralto e creem fielmente que aquilo que estão vivendo é uma forma humana de selecionar quem tem potencial para viver com os melhores do “lado de lá”, pois são vítimas de discursos manipuladores desde o Casal Fundador (VAN DIJK, 2008).

É notória a fidelidade dos participantes desde o primeiro episódio da série, intitulado *Cubos*. Inicialmente, é apresentado o Continente e a chegada dos participantes no ano 104 do Processo, no qual, o líder responsável por todo o Processo, Ezequiel, profere seu discurso, que analisamos adiante, sobre a oportunidade que aqueles jovens estão tendo. Após esse discurso, Ezequiel pede para que os participantes agradeçam a chance de estarem no Processo, repetindo uma espécie de mantra:

Ezequiel: - “Agradecemos a chance..”

Participantes: - Agradecemos a chance...

Ezequiel: - “...de uma vida melhor.”

Participantes: - ...de uma vida melhor.

Ezequiel: - “Muito obrigado.”

Participantes: - Muito obrigado.

A partir daí, é perceptível a crença dos participantes. Como abordado por Van Dijk (2008, p. 236), para compreender o discurso manipulador “torna-se necessário analisar o seu ambiente social, como os dominadores controlam as ações dos

dominados, mesmo que indiretamente, e isso se inicia na mente, ou seja, nas crenças dos envolvidos”. Dessa maneira, através da meritocracia da sociedade em 3%, aquele povo sempre está submisso aos grandes líderes, por causa de suas posições hierárquicas, enquanto uns vivem no Continente, perecendo de fome, sede e total miséria, os outros vivem em total luxo que chega a ser até mesmo inimaginável aos que vivem no Continente, apesar de terem teorias e imaginarem o Maralto, eles não tem contato algum com quem vive lá, nem ao menos lhes fora pregado sobre como é a sociedade do “lado de lá”, mas, é dito pelos líderes como as pessoas que vivem no Maralto são evoluídas, capazes e melhores.

A extrema diferença entre os dois lugares é exacerbada e notória à primeira vista, até mesmo nos trajes. Quando os jovens chegam às modernas instalações onde passarão pelo Processo, lhes são dadas novas roupas, muito diferentes das que vestem no Continente, que são normalmente trajes sujos, rasgados e velhos. Dessa maneira, denota-se uma forma de mostrarem que aqueles jovens já estão desfrutando um pouco da vida que eles poderão ter caso sejam aprovados no Processo e, também, através do discurso imagético-verbal desta cena, a troca de roupas deles apresenta que estão deixando o mundo de cinzas para trás, desse modo, os jovens acreditam que passarão por aquilo para provarem que merecem estar no “lado de lá” e são persuadidos a crer que terão de fazer o que for preciso porque é o que lhes interessa, mas na realidade estão apenas fazendo o que interessa aos dominadores, que no caso são os líderes do Processo (VAN DIJK, 2008).

2.1 A PERFEITA JUSTIÇA

Como dito anteriormente, os candidatos que participam da seleção e os outros sobreviventes do Continente não têm quase nenhum conhecimento do Maralto, essa questão fica ainda mais nítida quando no episódio três, intitulado *Corredor*, os participantes estão conversando acerca do “lado de lá”. Enquanto deitados, após ter conseguido passar pela prova do corredor, eles citam algumas teorias e opiniões

próprias sobre como deve ser a perfeita e justa sociedade do Maralto, compartilhando a teoria que cada um tem acerca do local, porém, sem nenhuma certeza absoluta.

Patrick Charaudeau afirma que “a informação é essencialmente uma questão de linguagem, e a linguagem não é transparente ao mundo, ela apresenta sua própria opacidade através da qual se constrói uma visão, um sentido particular do mundo” (2006, p.19).

Essa questão abordada por Charaudeau nos remete a como os líderes do Processo mostram apenas o que querem sobre o Maralto, manipulando os demais que vivem no Continente que não tem conhecimento sobre isso, dessa forma, não desenvolvendo um senso crítico acerca daquela sociedade ou uma opinião própria se realmente desejam viver naquele lugar, a única certeza que podem ter é a de não querer viver mais em um lugar miserável, triste, sem perspectiva alguma de vida, o Continente.

Os dominadores refletem para os dominados apenas um reflexo deformante e mostram, à sua maneira, um fragmento amplificado, simplificado, estereotipado do mundo (CHARAUDEAU, 2006). Desse modo, em quase todas as sequências narrativas dos personagens nos é exibido como eles são capazes de qualquer coisa para serem aprovados no Processo, ainda no primeiro episódio, *Cubos*, o personagem Rafael trapaceia na primeira prova, que consistia em montar oito cubos em um determinado tempo, antes que o tempo cessasse. Rafael rouba o cubo de outro participante, dessa maneira, completando seus oito cubos. Essa atitude, no senso comum, é errada e condenada, mas, mesmo assim Rafael diz que todos farão o que for preciso para passar, assim como ele fez, uma hora ou outra farão algo condenável, mas necessário se quiserem fazer parte do grupo seletivo, os três por cento.

Rafael, um dos personagens principais da série, aborda uma temática importante: todo mundo fará o que for preciso para passar, inclusive trapacear. A partir daí, podemos refletir acerca da justiça dessa sociedade, ainda que os participantes vejam todas essas injustiças, como roubo, mortes, perturbações psicológicas e físicas, ainda creem na

igualdade e num mundo melhor? Ainda que claramente vejam com seus próprios olhos ou sintam na própria pele a desigualdade e situações desumanas, como por exemplo, em uma das provas, no capítulo intitulado *Corredor*, em que os participantes passam por um corredor e inalam um gás que os faz delirar e imaginar as piores culpas, medos e arrependimentos de seus inconscientes, ainda assim continuam acreditando na perfeita justiça da sociedade do Maralto, pois são enganados. Isso acontece porque são manipulados a acreditar que passam por tudo aquilo para comprovar que são realmente merecedores, quando na realidade estão se deixando enganar por acreditarem ser melhor viver no Maralto do que no Continente, sendo vítimas de uma manipulação (CHARAUDEAU, 2006).

Assim como Rafael, que não acredita no Processo, a *Causa* é um grupo rebelado contra este Processo e que acredita que não há justiça e igualdade no que lhes é pregado. Desde o primeiro episódio da série a *Causa* é abordada por Ezequiel como “uma minoria rejeitada que não são merecedores e por isso tem ideias populistas sobre uma hipócrita ideia de igualdade”. Mesmo após as perturbações psicológicas, atitudes antiéticas, homicídios e suicídios presentes no Processo, os dominados continuam agindo da forma que os dominadores ordenam, como abordado por Van Dijk (2008), a manipulação faz com que as pessoas ajam contra sua total consciência e interesses, dessa maneira, agindo de forma inconsciente e ignorante, assim como aconteceu com o personagem Marcos.

Marcos, que demonstrava liderança e equilíbrio nos primeiros capítulos, após algumas provas perturbadoras, no capítulo intitulado *Portão*, perde o controle ao ser imposto um limite de comida para cada um, e nessa situação, ele amedronta os participantes que ainda tem água e comida, e em seguida, acerta uma participante com uma barra de ferro, matando-a. Com total desequilíbrio, Marcos nos apresenta do que o ser humano é capaz em tais condições, pois estes jovens, desde o início das suas vidas, são vítimas da manipulação, porque foram ensinados a crer que o lado de lá é o melhor

que pode acontecer em suas vidas, independente do que precisam fazer para passar, então, dessa maneira, são capazes de qualquer coisa: desde deixar sua família para trás até homicídio e trapaça para ser aprovado. Sofrendo com abuso do poder da elite que vive no Maralto e através da manipulação, que viola as normas sociais, os personagens, ainda na mesma cena do capítulo *Portão*, espancam uns aos outros de maneira perturbada e doentia após estarem inseridos em diversas situações desumanas, nos apresentando resultados da manipulação sofrida (VAN DIJK, 2008).

2.2 A CRENÇA

É inegável a crença que a maioria das pessoas do Continente tem pelo Maralto, quase como uma religião e empregado como uma bênção aos que participam do Processo e, principalmente, como salvação para os que conseguem fazer parte dos três por cento. No início do primeiro capítulo, após os jovens participantes do Processo do ano 104, vê-se alguns jovens gritando: “*Com a fé do Casal Fundador! Com a entrega do Casal Fundador! Com a força do Casal Fundador! Amém!*”.

[Crenças são] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELOS, 2006, p.18).

Então, de acordo com Barcelos, a crença é, também, uma construção social e individual. Van Dijk também aborda a questão, afirmando que a ideologia é como um sistema de crenças, artifícios utilizados por dominadores. Pode-se perceber a partir do personagem Fernando, que as crianças são criadas no Continente com a crença culturalmente construída, com o amor e a devoção pelo Casal Fundador, se preparando e desenvolvendo até os 20 anos o melhor para fazer parte dos melhores que desfrutarão da vida justa no Maralto.

Essa crença torna-se mais forte quanto maior é o grau de ignorância do

dominado (CHARAUDEAU, 2006). Desse modo, a informação sobre o Processo ser o melhor para vida deles torna-se uma necessidade de vida, pois aquela é a única informação que eles têm, e dessa maneira que são manipulados, através de discursos que enfatizam apenas que o Maralto é uma sociedade justa, sempre ressaltando orações positivas no discurso acerca do “lado de lá” (VAN DIJK, 2008) e sendo privados e vivendo numa sociedade miserável, em péssimas condições de vida, fazer parte dos três por cento é a única saída que é imposta. O que Charaudeau (2006) também chama de hipótese fraca, quando alcança o maior número de receptores e o grau dessa informação - no caso, a crença de uma vida mais justa - torna-se mais forte quanto menos esclarecidos os receptores forem.

É através desses discursos manipuladores que os jovens acreditam na eficiência do Processo. Rafael, por exemplo, apesar de ser da **Causa**, imagina que o Maralto seja uma sociedade maravilhosa sim, ainda que acredite ser injusta, pois apenas três por cento são o grupo seletivo para viver lá, mas, não lhe é informado - e nem para ninguém do lado de cá - que na fase chamada de *Purificação* - última fase para ir viver na sociedade justa - ele terá que ser vacinado, tornando-se estéril. É comum o desejo do ser humano de constituir uma família desde os primórdios do mundo, e uma informação que impõe aos selecionados que serão esterilizados, perdendo a capacidade reprodutiva, diminui bastante a característica de “sociedade perfeita”. Desse modo, os líderes ocultam qualquer informação do Maralto, como explicitado por Van Dijk, a autoapresentação positiva é uma forma de manipulação para que seja enaltecido apenas os pontos favoráveis. Desse modo é como ocorre na série, por intermédio do discurso dos líderes do Maralto, que preconizam somente palavras que, através das sentenças semânticas, beneficiam o lado de lá.

3. RAFAEL

Na cena analisada a seguir, do episódio intitulado *Moedas*, os participantes do

Processos precisam eliminar algum candidato do grupo e terão trinta minutos para decidir isso. Todos os participantes possuem um registro, como uma identificação pessoal (RG, CPF), é um dispositivo dentro da pele por detrás da orelha. Inicialmente na série, quando Rafael conhece Joana, ela percebe que o registro de Rafael é falso. À vista disso, ela o manipula, dizendo que se ele a ajudar a não ser eliminada ao longo do Processo, ela não irá denunciar o falso registro. Conforme dito por Charaudeau (2006), para que ocorra a manipulação, é necessário que alguém tenha a intenção de fazer crer a outro alguém. Nesse sentido, Rafael e Joana são manipulados pelo Processo, pois acreditam e aceitam tudo que lhes for imposto, mas ao mesmo tempo, Joana e Rafael manipulam outros jogadores para que sejam aprovados na seleção e é essa cadeia que Charaudeau chama de “um manipulador manipulado”.

Quadro 1 - Sequência narrativa 1

Discurso imagético-verbal	
Identificação	
Temporada: Primeira Temporada – 2016	
Episódio: 02/2016	
Título do episódio: Moedas	
Dimensão Imagética	Dimensão Verbal
<p>Cenário: Sala escura quadriculada, com linhas horizontais e verticais que se alternam nas cores vermelho e azul.</p> <p>Componentes do plano: -Plano fechado</p> <p>Sequência narrativa:</p>	<p>Fernando: Meu voto...vai na Joana. - Por quê?</p> <p>Fernando: Eu desprezo o Rafael.</p> <p>Rafael: Ah, obrigado.</p> <p>Fernando: Mas a Joana parece que não está nem aí. Todo mundo se esforçando, batalhando, dando o melhor de si. Olha como ela fica.</p> <p><i>Joana está no canto da parede, quieta e aparentemente nenhum pouco</i></p>

<p>- Narrativa linear</p> <p>Componentes sonoros:</p> <p>Ponto de vista:</p> <p>-Narrador observador/ -Câmera em ângulo normal/ -Câmera em contra-plongée nas falas de Rafael</p> <p>Personagens:</p> <p>Rafael, Fernando, Michele, Joana, Ágata, Marco, Lucas: roupas iguais, calças e blusas nas cores azul, vermelha e bege e sapatos de pano.</p>	<p><i>preocupada com a situação.</i></p> <p>Fernando: Desculpa, mas se você não acredita no Processo, não é merecedora.</p> <p><i>Joana aponta para o registro que tem atrás da orelha com o indicador para lembrar o acordo com Rafael.</i></p> <p>Rafael: Espera. Para variar, você está errado. A Joana <u>vale muito mais que muitos de vocês aqui juntos.</u></p> <p>Marcos: Por que você está defendendo ela?</p> <p>Ágata: Vocês já se conheciam, é isso?</p> <p>Rafael: Não, não.</p> <p>Ágata: Vocês estão juntos.</p> <p>Rafael: Claro que não! <u>Eu estou defendendo o grupo</u>, não ela. Eu quero a Joana no nosso grupo na próxima prova. Simples.</p> <p>Marcos: Será que é só isso mesmo que você quer?</p> <p>Rafael: Tem uma coisa aqui que todo mundo está vendo, mas ninguém tem coragem de falar. Meu voto vai para o Fernando. <u>E nem é porque você fez a gente quase ser eliminado na última prova.</u> É por causa da...da <u>coisa</u> óbvia.</p> <p>Fernando: O que é?</p> <p>Rafael: Você está sentado nela, Fernando. Cara, você <u>não tem a menor condição</u> de passar pelo Processo nessa cadeira.</p> <p>Fernando: Cala a boca, Rafael.</p> <p>Michele: A gente acabou de ver uma cega do Lado de Lá.</p> <p>Rafael: Isso não é motivo para ele não passar. A gente viu um boneco. Além do que, ela pode ter ficado cega depois do Processo. Ou vocês realmente acham que um cego ia conseguir passar nessas provas. Vai que a próxima prova é física. Como fica o nosso grupo? Fernando, você vai ser eliminado. Desculpa falar isso, mas você vai ser eliminado uma hora ou outra.</p> <p>Fernando: Não.</p>
--	--

--	--

Fonte: Pereira (2014)

A construção se dá pela forma que Rafael utiliza o léxico para manipular os outros participantes, dessa maneira, garantindo que Joana permaneça no Processo. Primeiro, ele compara Joana com os outros participantes, desenvolvendo uma teoria que ela vale **muito mais** a pena do que **muitos** deles juntos, desse modo, aplicando advérbios positivos para demonstrar o valor que Joana tem no grupo. Em seguida, ele diz convicto que **quer** Joana no grupo, utilizando o verbo “querer” de forma enfatizada para expressar sua vontade, ainda, justificando que está **defendendo o grupo**, aplicando o verbo **defender** para insinuar que está fazendo a melhor escolha, buscando beneficiar a aprovação de todos na equipe, implicando que aos demais participantes sejam manipulados a pensar que a permanência de Joana é do interesse deles também, pois pode ser que ela seja importante nas próximas provas. Segundo Van Dijk (2008), é apenas para o interesse dos manipuladores e seus associados. Então, na série, é perceptível que Rafael está interessado em seu benefício próprio e em Joana para que ela não o denuncie para o Processo.

Contudo, logo depois, Rafael utiliza o que Van Dijk (2008) denomina de estratégia global de autoapresentação positiva e outra-apresentação negativa. Rafael, nesta cena, diz em seu texto que vota pela eliminação de Fernando e que **todos estão vendo, mas ninguém tem coragem de falar**, e em seguida, usando o advérbio de negação **nem** para expor que não é pelo fato de **quase** eliminar todos na última prova, apresentando os pontos negativos de Fernando, culpando-o, ainda que justifique que não é por esse motivo que está votando nele, deixando implícito que se fossem eliminados a culpa seria de Fernando. Adiante, Rafael fundamenta seu voto, se referindo a causa como uma **coisa**, um substantivo feminino, se referindo à cadeira de rodas de Fernando, mais precisamente a sua deficiência física. Ainda que preconceituoso, ele se refere à

deficiência de Fernando como um ponto negativo e a ressalta, em seguida, afirmando que ele **não tem condição nenhuma de passar**, usando a palavra negativa **não** e o pronome indefinido **nenhuma** para enfatizar que Fernando não é apto para as próximas provas e não conseguirá de qualquer maneira ser aprovado no Processo, pois seu corpo não permitirá. Utilizando de macroestruturas semânticas para enfatizar a deficiência física de forma negativa para os outros participantes (VAN DIJK, 2008), posterior a isso, Rafael ainda questiona sobre a prova a seguir ser física, desfocando qualquer outra característica favorável a Fernando, desse modo, manipulando, através dessa construção de estratégias de interação geral, enfatizando os pontos que constroem uma autoapresentação negativa de Fernando. Em câmera contra-plongée, é focado nas falas de Rafael, nas quais além de estar enfatizando os pontos negativos de Fernando, ainda enfatiza suas expressões faciais e sua modulação de voz quando aborda “Ou vocês realmente acham que um cego ia **conseguir** passar nessas provas. Vai que a próxima prova é física. Como fica **o** nosso grupo?”. Utilizando o verbo conseguir para frisar que deficientes não alcançam ou não são aprovados nas provas, e em seguida questionando o grupo, usando o artigo masculino **o** para marcar o pronome possessivo **nosso**, demonstrando empatia ao grupo, como se estivesse preocupado com a equipe toda e por isso não quer Fernando no grupo. Na mesma cena, a câmera em ângulo de cima, apresenta todos os participantes, demonstrando por meio de suas expressões faciais estarem reflexivos e apreensivos para escolher quem será eliminado, após as explanações tomadas por Rafael, acerca das questões sobre Fernando não ser apto ao Processo como um todo.

4. EZEQUIEL

Ezequiel é o chefe do Processo, está em seu quinto ano de liderança e percebe que seu poder está ameaçado. Ele é um homem misterioso, intenso, de pouca paciência e em alguns momentos vive um conflito com extremos ideais. É o principal responsável por tudo que acontece com os jovens que participam do Processo. Todos os jovens

escutam o que Ezequiel diz com atenção e acreditam no que ele quer que acreditem.

Mais especificamente, a manipulação implica o exercício de uma forma de influência deslegitimada por meio do discurso: os manipuladores fazem outros acreditarem ou fazerem coisas que são do interesse do manipulador, e contra o interesse dos manipulados (VAN DIJK, 2008, p. 234).

Para enxergarmos Ezequiel como um manipulador temos que entender que uma das características da manipulação - por exemplo, em distinção à persuasão - é que ela envolve poder e dominação (VAN DIJK, 2008). E Ezequiel é uma bela representação de poder e dominação em todo o decorrer da série, pois ele organiza o Processo e, durante cinco anos, carrega consigo o título de líder. “Uma análise dessa dimensão do poder envolve uma explicação do tipo de controle que alguns atores ou grupos sociais exercem sobre outros (Clegg, 1975; Luke, 1989; van Dijk, 1989; Wartenberg, 1990)”.

Também assumimos que esse tipo de controle é, antes de tudo, um controle da mente, ou seja, das crenças dos receptores e, indiretamente, um controle das ações dos receptores baseado nessa manipulação de crenças (VAN DIJK, 2008, p. 236).

A sequência narrativa que analisamos a seguir passa-se no episódio intitulado *Cubos*, no qual os participantes acabaram de chegar às instalações do Processo. O discurso proferido por Ezequiel faz parte de um primeiro contato que esses jovens terão com o Maralto ou, como eles chamam, O Lado de Lá.

Quadro 2 - Sequência narrativa 2

Discurso imagético-verbal
Identificação Temporada: 1º Temporada - 2016 Episódio: 01/2016

Título do episódio: Cubos	
Dimensão Imagética	Dimensão Verbal
<p>Cenário: Instalações do processo.</p> <p>Componentes do plano:</p> <p>- Plano fechado</p> <p>Sequência narrativa:</p> <p>- Narrativa linear</p> <p>Componentes sonoros:</p> <p>Ponto de vista:</p> <p>- Narrador observador/ - Câmera em contra-plongée/ - Câmera em ângulo normal</p> <p>Personagens:</p> <p>Ezequiel: Terno cinza, camisa nas cores cinza e vermelha e sapato.</p> <p>Jovens: Roupas que variam nas cores vermelha, verde claro e azul marinho.</p>	<p>Ezequiel:</p> <p>- Três por cento. Apenas três por cento de vocês serão um seletor grupo de heróis a caminho do Maralto... Onde o casal fundador criou <u>o mais perfeito dos mundos, onde ninguém é injustiçado</u>. Todos têm a mesma chance e, depois, o lugar que merecem, o Maralto ou o Continente. Ou como vocês costumam falar, "o Lado de Lá" ou "o Lado de Cá".</p> <p>- <u>Esse processo garante que só os melhores desfrutem do Maralto</u>. Agora nem todos entendem isso. E vocês bem sabem que a inveja e o ressentimento têm feito surgir <u>grupos, que em nome de uma falsa e hipócrita igualdade</u>, e com ideias populistas, buscam destruir tudo o que conquistamos. Mas <u>não conseguiram e não conseguirão</u>.</p> <p>- Enfim, bem vindos a todos.</p> <p><i>Os registros de identificação começam a emitir mensagens, na voz de Ezequiel, aos jovens.</i></p> <p>- <u>Bem-vinda, Michele.</u></p> <p>- <u>Espero que você dê o máximo de si, Joana.</u></p> <p>- <u>Espero que confie no processo, Alex.</u></p> <p>- <u>Porque esses anos todos de sacrifício, Fernando, podem ser recompensados aqui.</u></p> <p>- Lembre-se, você é o criador do seu próprio mérito. Aconteça o que acontecer... você merece.</p> <p><i>Cada jovem citado ouve com atenção, outros sorriem.</i></p>

Fonte: PEREIRA (2014)

Pode-se perceber como a construção se dá, pela ênfase feita por Ezequiel, para fazer com que os participantes do Processo acreditem que o Maralto é o melhor lugar para viver, no léxico **o mais perfeito dos mundos** ele enaltece o Maralto, reforçando, ele diz **onde ninguém é injustiçado** utilizando um tom de voz diferente, mais forte, quando pronuncia o pronome indefinido **ninguém**, juntamente com o adjetivo **injustiçado**, denota-se que é uma sociedade igualitária. Logo em seguida, novamente pode-se visualizar um léxico da mesma natureza que o anterior, **todos têm a mesma chance**, o pronome indefinido **todos** em consonância com **têm a mesma chance** demonstra o que Van Dijk (2008) chama de significados locais de ações positivas, pois fica evidenciado quando ele generaliza que **todos têm a mesma chance**, mais uma vez denotando um sentido equidoso. O que revela uma preconização do Maralto. Desse modo, Ezequiel, faz com que os jovens acreditem em um mundo sem defeitos, em uma sociedade mais justa.

Observemos que Ezequiel, quando fala que **esse processo garante que só os melhores desfrutem do Maralto**, com o tom de voz que utiliza, ele manipula os jovens a darem mais importância ao Processo, pois o Processo é o único meio que pode dar-lhes acesso ao tão sonhado Maralto. Em combinação com **grupos, que em nome de uma falsa e hipócrita igualdade** ele faz o uso da autoapresentação positiva/outroapresentação negativa (VAN DIJK, 2008), evidenciando-se pela preconização que ele faz do Processo e quando ele enfatiza a negatividade, da igualdade pregada pelo outro grupo, com o uso dos adjetivos **falsa e hipócrita**. Fortalecendo, ele ainda diz **não conseguiram e não conseguirão**, utilizando o advérbio de negação **não** bem enfatizado, para garantir que os jovens compreendam que o lado mais forte, poderoso, é o Maralto.

O tom de voz utilizado por Ezequiel e como esse seu discurso é dito aos jovens,

é de extrema importância para a análise. **Bem-vinda, Michele** é dito com um tom de voz amigável e demonstrando conhecê-la, manipulando-a a acreditar que ele está realmente contente por ela está ali, participando do Processo. Em seguida, temos **Espero que dê o máximo de si, Joana** aqui ele utiliza um tom de voz como de um pai/professor que conversa com seu filho/aluno e, mais especificamente, quando ele faz o uso do verbo **esperar** no presente e na primeira pessoa do singular, ele está manipulando Joana a dar o melhor de si no Processo. Na oração, **Espero que confie no processo, Alex**, Ezequiel utiliza o verbo **esperar**, da mesma forma como foi empregado na oração anterior, mas aqui, ele não espera de Alex a mesma coisa que espera de Joana, aqui ele está manipulando Alex a acreditar no Processo. **Porque esses anos todos de sacrifício, Fernando, podem ser recompensados aqui** quando, Ezequiel, profere: **Porque esses anos todos de sacrifício, Fernando** ele aproxima-se de Fernando, mostrando que conhece suas dores. E, manipula-o a acreditar que o melhor é estar do lado do Processo quando fala **podem ser recompensados aqui**, o uso do verbo **poder** juntamente com o verbo **recompensar**, nesse discurso, mostra o lado do Processo, realmente, como um lugar perfeito, que pode fazer Fernando esquecer tudo que já passou. O mais interessante é o contexto no qual essas mensagens estão inseridas, visto que cada jovem escutou algo direcionado apenas a si, cada mensagem foi individual, cada jovem foi afetado de uma maneira diferente.

Assim sendo, podemos observar como o discurso de Ezequiel pode afetar facilmente um jovem que vem de um mundo distópico como este que vivem. Ele faz com que os jovens acreditem em uma sociedade mais justa. Com as mensagens que soam nos aparelhos de identificação, ele faz com que cada jovem acredite que faz parte dos 3%. E esse seu discurso se repete durante toda a série, Ele sempre está determinado a fazer com que todos acreditem que são merecedores, que somente eles mesmos são responsáveis pelo que sucede em suas vidas, são os responsáveis por fazer ou não parte

dos 3%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao descrever e analisar a construção do discurso imagético-verbal que caracteriza a manipulação praticada pelos personagens Rafael e Ezequiel sob os demais personagens da série, através dos elementos linguístico-discursivos, identificamos como se deu a construção do discurso manipulador dos personagens da série futurista, como proposto nos objetivos desta investigação.

A composição do discurso manipulador acontece com cenas em plano fechado e câmera em ângulo normal e contra-plongée, dando close up, nos apresentando expressões faciais, olhar, gestos e figurino. Através de macroestruturas semânticas é dada a construção da manipulação na série. Reconhecemos os traços linguísticos, por meio do léxico, juntamente com a modulação de voz, utilizados pelos personagens, em diversas vezes construindo sequências narrativas de autoapresentação positiva/outro-apresentação negativa (VAN DIJK, 2008), evidencia-se a manipulação presente nos discursos descritos e analisados, de Rafael e Ezequiel .

Sem perceber a manipulação que está sendo exercida sobre eles, os dominados, se deixam manipular pelos dominadores (VAN DIJK, 2008). Desse modo, passamos a enxergar, através das análises do imagético-verbal, os resultados da manipulação na vida dos manipulados, pois o discurso manipulador afeta diretamente a mente dos participantes, desencadeando a formação de crenças que os dominadores desejam que seja adquirida pelos dominados. E por consequência, de maneira inconsciente, acabam praticando ações hediondas, como roubo e assassinato.

Posto isso, confirmamos nossa consideração inicial de que a manipulação leva os manipulados a fazerem tudo o que for preciso para atingirem o que almejam, contudo, através do discurso manipulador é possível examinar como estes discursos

resultaram em muitos problemas e dissidências na trama, como homicídios, suicídios, perturbações psicológicas, trapanças, roubos, entre outras ações praticadas pelos personagens, tudo para comprovar o mérito próprio independente da circunstância, através da manipulação de líderes e dos próprios participantes do Processo Seletivo da série 3%, como examinado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

3%. **Direção:** César Charlone, Daina Giannecchini, Dani Libardi e Jotagá Crema.

Produção: César Charlone. **Roteiro:** Pedro Aguilera, Jotagá Crema, Cássio Koshikumo, Ivan Nakamura e Denis Nielsen. São Paulo: Netflix, 2016.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.** Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9573/1/ARTIGO_CrençasAprendizagemLinguas.pdf>, Acesso em: 16 out. 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder.** Judith Hoffnagel e Karina Falcone (Org.). São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, G. da C. **As Representações do gênero feminino no seriado televisivo A Grande Família: uma análise crítica do discurso imagético-verbal.** Dissertação (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, 2014.